

GERÓLAMO; Isabela Coral¹

RESUMO

A expressão “food craving” pode ser considerada como um comportamento humano comum, no qual há um desejo muito intenso por determinados tipos de alimentos e, geralmente, por classes particulares destes (especialmente doces, carboidratos e alimentos ricos em gordura) (WHITE et al., 2002). É uma vontade muito específica, que não é cessada até que o alimento seja consumido, sendo esta a principal diferença entre o food craving e a sensação de fome, ou seja, sua especificidade (ULIAN et al, 2017). O objetivo do presente estudo foi analisar a associação do tipo de dieta prescrita no hospital com os desejos intensos por alimentos em pacientes hospitalizados. Trata-se de um estudo transversal com pacientes internados nas enfermarias de Hematologia e Endocrinologia no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Estes pacientes responderam aos questionários “Inventário Brasileiro de Alimentos Associados ao Craving” (FCI – Br), e “Questionários de Desejos Intensos por Alimentos – Estado (QDIC – E) e Traço (QDIC – T)”. Foram coletados, também, dados sócios – demográficos e clínicos dos pacientes nos prontuários eletrônicos, como sexo, idade, escolaridade, tempo de internação, dieta prescrita e diagnóstico médico. Também foi avaliado o risco nutricional do paciente pela NRS-2002. A normalidade das variáveis foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para analisar a associação dos fatores demográficos com a presença de desejos intensos por alimentos, foi aplicada a correlação simples entre as variáveis através do teste de Pearson, com nível de significância de 5%. A comparação entre grupos por dieta prescrita foi feita através do teste de t de Student. Dos 32 pacientes entrevistados, 71,9% apresentaram um desejo intenso por alimentos durante a hospitalização. Não foram observadas diferenças estatísticas entre a presença dos desejos intensos e tipo de alimento desejado no hospital ou pelo FCI-Br pela dieta prescrita, assim como não foram observadas correlações entre essas variáveis e a idade e tempo de internação. Houve correlações entre as subescalas S2, que se trata do reforço positivo no comer, do QDIC T e QDIC E com a idade, correlações entre a subescala S6, que aborda a fome como um estado fisiológico do QDIC T e S1, que aborda um desejo intenso por alimento específico e soma total do QDIC E com tempo de internação, em relação a dieta prescrita. Conclui-se, portanto, que um grande número de pacientes hospitalizados apresentou algum desejo intenso por alimento específico durante a hospitalização, mas parece não haver associação com idade, tempo de internação e dieta prescrita. É importante identificar possíveis alimentos desejados para a proposição de intervenções futuras, que podem beneficiar os pacientes por promoverem conforto e prazer, além do aumento do aporte energético. EIXO TEMÁTICO: Comportamento Alimentar e Doenças Crônicas NÚMERO DE APROVAÇÃO NO CEP: 13894519.5.0000.5440

PALAVRAS-CHAVE: aumento do aporte energético, desejos intensos por alimentos, food craving, pacientes hospitalizados

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, isabelagerolamo@gmail.com